



nº 600

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

15 de dezembro 2011* Ano 6



Indústria química nacional pode ocupar 5ª posição global até 2020

Em 2010, a indústria química nacional formulou um plano de desenvolvimento junto ao Governo Federal, com o objetivo de fortalecer o setor e sanar as problemáticas que têm recuado a relevância desta globalmente, segundo afirmou hoje Henri Slezynger, presidente da Abiquim. O executivo da entidade apontou como o principal agravante desta indústria o déficit comercial explosivo que vem sendo registrado, tendo neste ano a projeção de atingir US\$ 25,9 bilhões. "Ou voltamos a crescer ou perderemos a oportunidade de melhor nos posicionarmos globalmente", afirmou o presidente, considerando a atual posição brasileira no sétimo lugar, com pretensão de chegar a quinto até 2020. Dentre as necessidades básicas assinaladas no plano está viabilizar a competitividade de matérias-primas, desenvolver a infraestrutura e logísticas para o setor, investir em inovação e tecnologia, disponibilizar crédito, e reduzir os tributos aplicados. Destas questões, a competitividade de matérias-primas é o ponto de maior preocupação da Abiquim, afirmou o presidente, citando a diferença de valores do gás nacional e americano no comparativo. No Brasil, o gás possui o valor de US\$ 11,9 /MMBTU, enquanto nos Estados Unidos é bem inferior, a US\$ 36/MMBTU. Já na questão energética também há diferença considerável, sendo no Brasil o valor de US\$ 146/MWh e, nos Estados Unidos US\$ 69/MWh. Slezynger informou que as questões estão sendo estudadas pelo setor industrial químico e que, para 2012, são esperadas soluções que viabilizem o desenvolvimento do setor. *Informou o Site Ultimo Instante.*

Ainda não há definição sobre fatia na Petroquímica Suape

As diretorias da Braskem e da Petrobras ainda analisam qual será a estrutura de capital da Petroquímica Suape, afirmou hoje o presidente da Braskem, Carlos Fadigas. A construção do complexo pernambucano focado no mercado de resina PET está sob a coordenação da Petrobras, mas desde o ano passado a estatal afirma que a intenção é de que a Braskem assuma o projeto. Após negociar com a Braskem o controle da Quattor no início de 2010, a diretoria da Petrobras considera que a Braskem, da qual é uma das principais acionistas ao lado do grupo Odebrecht, é seu braço de atuação no mercado petroquímico. Na semana passada, notícias davam conta de que a Braskem poderia assumir 60% de participação do projeto, restando os 40% complementares à Petrobras. Fadigas afirmou, no

entanto, que não há qualquer definição até este momento sobre porcentuais. "Há um interesse de parte a parte (de a Braskem entrar no polo), mas ainda estamos em fase de análise", destacou Fadigas. Também não há conclusões sobre como poderá se dar o ingresso da Braskem no projeto. Uma reorganização da estrutura societária da Braskem e o pagamento de fatia equivalente ao total já investido pela Petrobras no complexo seriam algumas das alternativas possíveis, mas não comentadas pelas empresas envolvidas no negócio. Além de Braskem e Petrobras, a Petroquímica Suape também poderá contar com sócios estrangeiros. O grupo indiano Reliance, por exemplo, já fechou no passado direito de preferência de participar do projeto. Uma eventual definição de participações, entretanto, deverá avançar somente no ano que vem, com a conclusão das obras do polo cujo faturamento anual estimado é de R\$ 4 bilhões. Fadigas destacou que a Braskem tem interesse no projeto, mas ele não é considerado prioritário neste momento. A companhia tem focado investimentos em aumento de oferta de resinas termoplásticas, caso da fábrica de PVC em Alagoas e de um polo no México, onde serão produzidos polietilenos. Além disso, a petroquímica está construindo uma fábrica de butadieno no Rio Grande do Sul. *Informou a Agência Estado.*

Braskem avança nas exportações em novembro

A Braskem totalizou vendas externas de US\$ 221,545 milhões (preço FOB) em novembro, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O resultado representa uma expansão de 7,39% em relação às vendas totais feitas em novembro do ano passado. Por outro lado, a receita do mês passado é a pior já registrada pela Braskem desde abril deste ano (US\$ 218,426 milhões). No acumulado anual, as exportações da Braskem alcançaram US\$ 2,612 bilhões, incremento de 16% em relação aos 11 primeiros meses do ano passado. Com isso, a companhia já supera a marca de exportações de todo o ano passado, quando as vendas externas alcançaram US\$ 2,470 bilhões. *Informou a Agência Estado.*



Verão traz oportunidades de novos negócios

O verão já está na porta e a estação que anuncia o tempo de sol, de mar e de diversão também sinaliza aquecimento do mercado. É neste período que as principais oportunidades de negócios surgem para diversos segmentos que utilizam plásticos em seu processo produtivo e que os lucram aumentam. Do setor de alimentação à estética, os ganhos podem triplicar. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) revelam, por exemplo, que o consumo de perfumes, cosméticos e produtos de higiene deve crescer cerca de 5% ao ano em volume até 2015. Para se ter uma ideia desta força que representa hoje, dos R\$ 9 milhões gerados em volume de negócios em 2010, 20% equivale às ações realizadas no verão, porque a estação mais quente do ano surge como uma oportunidade também para o mercado publicitário divulgar marcas, produtos e serviços. Entre dezembro a fevereiro, o verão aquece vendas e novos negócios, favorecendo em especial empresas da área de moda, alimentação e bebidas. Para reforçar as marcas, a procura por ações em locais ao ar livre cresce em até 50%, aquecendo também o setor de mídia out of home. *Informou o Portal Fator Brasil.*

CNI quer mudar cálculo sobre conteúdo local

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson de Andrade, defende a mudança da fórmula de cálculo para a exigência de 65% de conteúdo local para o setor automotivo, que beneficia o

setor dos plásticos. Em vez de ser verificada sobre o valor de venda do veículo, como é atualmente, ele argumenta que deveria ser considerado apenas o custo do bem. "O setor de autopeças quer e a indústria automotiva concorda com essa fórmula", afirma. As novas regras sobre a nacionalização vão constar do novo regime automotivo que deve ser anunciado no primeiro semestre do ano e passará a vigorar entre 2013 e 2016. Andrade ressalta que sobre o valor de venda é possível descontar gastos com publicidade, propaganda e serviços, por exemplo. Por essa regra, mesmo que um carro seja importado, ele teria algum percentual de nacionalização, pois tem muitos gastos no país com publicidade. "Contando coma publicidade, tanto faz ser veículo importado ou nacional que estará cumprindo as exigências", diz. "A gente tem visto que os maiores anunciantes têm sido os de carros importados". A exigência com base no custo do veículo seria, segundo o executivo, um ponto importante para estabelecer de fato um critério mais claro para diferenciar os automóveis produzidos no Brasil e no exterior. Segundo Andrade, atualmente, é possível ver carros coreanos desembarcando no Brasil a um custo de US\$ 15 mil e serem vendidos por R\$ 80 mil. "Por isso estamos defendendo a mudança para o valor de custo". *Informou o Brasil Econômico.*



Movimentos da Indústria

Petropar capta com debênture cambial

Com a escassez de linhas de crédito em dólar no exterior, a empresa do setor petroquímico, Petropar, recorreu a uma solução no mercado interno e anunciou uma emissão de debêntures atreladas à variação cambial. A captação, no valor equivalente em reais a US\$ 210 milhões, será usada para financiar a compra do negócio de nãotecidos higiênicos - usados, principalmente, em fraldas descartáveis - da Fiberweb. A Petropar fechou em novembro a aquisição dos 50% que ainda não detinha na sociedade, além de seis unidades industriais localizadas nos Estados Unidos, Alemanha, Itália, Suécia e China, por US\$ 286 milhões. Originalmente a empresa viabilizaria o negócio por meio de uma linha de crédito no exterior, que seria liderada pelo Bank of America Merrill Lynch. Mas, com a saída do banco da operação, as instituições locais que participavam do empréstimo - Bradesco BBI, HSBC e Santander - decidiram trazer a operação para o país. As debêntures terão prazo de cinco anos e, além da variação cambial, pagarão juros de 9,25% ao ano. Os papéis serão emitidos conforme a Instrução nº 476 da CVM, que prevê a participação de até 20 investidores. A operação, porém, será financiada pelos bancos. A principal vantagem do crédito via debêntures em relação a uma linha convencional é a isenção da cobrança do IOF. *Informou o Valor Econômico.*



Sustentabilidade

Estudo aponta que caixas de papelão e sacolas de pano usadas são mais vulneráveis à contaminação

Um estudo realizado pela Microbiotécnica, empresa especializada em higiene ambiental com 25 anos de experiência, apontou que as caixas de papelão usadas, disponibilizadas pelos supermercados, e as sacolas de pano, trazidas de casa pelo consumidor, possuem alto grau de contaminação podendo prejudicar a saúde da população. A análise comprovou que, em relação às sacolas plásticas, ambas as opções apresentam maior carga microbiana - as caixas de papelão cerca de oito vezes mais para bactérias e 12 vezes mais para fungos, e as sacolas de pano possuem risco quatro vezes superior para

bactérias e cinco vezes para fungos. Nas sacolas plásticas não foi encontrada a presença de coliformes totais, coliformes fecais nem E.coli (*Escherichia coli*), enquanto em 58% das sacolas de pano havia a presença de coliformes totais. Já nas amostras de caixa de papelão, 80% apresentavam coliformes totais, 62% coliformes fecais e 56% E.coli. "É importante que o consumidor tenha a informação adequada para escolher a melhor embalagem para transportar as compras, especialmente alimentos, preservando a saúde de sua família", afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida - Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos. O campo de estudo abrangeu supermercados de todas as regiões da cidade de São Paulo com a seguinte sistemática: O Bureau Veritas coletou 50 amostras de cada tipo de embalagens (sacolas plásticas, caixas de papelão usadas e sacolas de pano). As sacolas de pano foram obtidas junto aos consumidores para garantir que já tinham sido utilizadas. As amostras de sacolas plásticas e caixas de papelão usadas foram coletadas nos caixas, onde ficam à disposição dos consumidores, e encaminhadas ao laboratório para análise. *Informou a redação do Leia!*

Petrom recebe Prêmio Sustentabilidade Lúdica

A Petrom – Petroquímica Mogi das Cruzes – recebeu, no último dia 12 de dezembro, Menção Honrosa na categoria Empresa do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. A divulgação aconteceu durante o Encontro Anual da Indústria Química, no Hotel Grand Hyatt, em São Paulo, onde reuniu empresários, executivos e dirigentes de entidades representantes dos segmentos da cadeia química. Em sua 16ª edição, o evento apresentou as perspectivas do setor para o próximo ano e os riscos e oportunidades no cenário econômico mundial. O diretor comercial da Petrom, Pedro Roquete, explicou que a conquista foi "um momento de enorme importância para a história da empresa, coroando anos de investimento em pesquisa de desenvolvimento de novos produtos direcionados aos mercados em que atua". O título da pesquisa apresentada pela Petrom foi "Sustentabilidade Lúdica: Uso de um Aditivo Bioderivado na Produção de Brinquedos". A Petrom, motivada pelas demandas mercadológicas, iniciou em 2006 um programa de P&D visando a obtenção de plastificantes não-ftalatos que aliassem segurança, desempenho e sustentabilidade. Alinhados a essas questões, identificaram uma série de compostos derivados de fontes renováveis e que exibem boa compatibilidade com resinas de PVC. A partir desse estudo exploratório desenvolveram um método de modificação de óleos vegetais para a obtenção de produtos que atuam simultaneamente como plastificantes primários e como co-estabilizantes térmicos em formulações de resinas vinílicas. A pesquisa resultou na produção de uma linha composta por vários plastificantes de origem renovável, chamado então de "PLS Green". *Informou a redação do Leia!*



Economia recua 0,32% em outubro, mostra BC

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) voltou a registrar queda no mês de outubro. O indicador recuou 0,32% em outubro, conforme divulgado pela autoridade monetária nesta quarta-feira (14/12). Na comparação com o mesmo mês de 2010, o índice dessazonalizado (que desconsidera efeitos de determinado período do ano) apresenta alta de 0,35%. No acumulado do ano, a expansão é de 3,04% frente ao mesmo período do ano passado. Em 12 meses, o IBC-Br marca crescimento de 3,39%. O IBC-Br passou a ser divulgado mensalmente a partir de março de 2010 e é considerado um bom sinalizador do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB). *Informou o Brasil Econômica.*

Comissão da Câmara rejeita exigência de licença ambiental para garrafas PET

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio rejeitou o Projeto de Lei 418/11, do deputado Eli Correa Filho (DEM-SP), que proíbe a venda de refrigerantes e bebidas alcoólicas em garrafas PET (polietileno tereftalato) sem estudo prévio de impacto ambiental, licença do Ibama e registro no Ministério da Agricultura. O relator, deputado João Maia (PR-RN), apresentou parecer pela rejeição. Segundo ele, a solução para o problema do descarte de embalagens de PET no meio ambiente passa pelo incremento da reciclagem do produto e não pela vedação de sua utilização por meio de imposição de barreiras técnicas. O parlamentar ressaltou ainda que a reciclagem de PET tem muitos benefícios, como utilização de apenas 30% da energia necessária para a produção da resina virgem. Além disso, movimenta um setor com grande capacidade de geração de emprego e renda. "A reciclagem das embalagens de PET pós-consumo, em menos de 20 anos, foi responsável pela criação de um novo setor industrial na economia brasileira, que, em 2009, faturou mais de R\$ 1 bilhão, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de PET (Abipet)", disse o relator, após admitir que o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial de PET para produção de garrafas no mundo, que levam cerca de 100 anos para se decompor. O projeto, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisado pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. *Informou a Agência Câmara.*



Cresce disputa entre México e Brasil nas vendas para a América do Sul

Num cenário de desaceleração econômica de mercados tradicionais, como Estados Unidos e Europa, os países da América do Sul surgem como importantes destinos, nos quais os produtos brasileiros podem ganhar espaço, principalmente os manufaturados. Nos últimos dois anos, porém, o Brasil não enfrenta somente a concorrência da China, mas também de outro fornecedor que se tornou mais presente na região: o México. Levando em conta os principais mercados do Brasil na América do Sul - Argentina, Chile, Venezuela, Paraguai, Colômbia, Peru e Uruguai -, as exportações do país cresceram 26,2% de janeiro a setembro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Para os mesmos destinos, a exportação mexicana teve elevação maior, de 31,8%. A exportação mexicana para esses países ainda é bem menor do que a brasileira. Durante os nove primeiros meses do ano, o México vendeu o equivalente a US\$ 9,7 bilhões, menos de um terço do resultado obtido pelo Brasil (US\$ 31,7 bilhões). A maior presença dos mexicanos em mercados da América do Sul, diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), é resultado de uma tentativa dos mexicanos de reduzir sua dependência do mercado americano. Os Estados Unidos representam 78,8% das vendas do México ao exterior, mas essa fatia vem diminuindo ano a ano, porque as exportações mexicanas para outros destinos têm crescido de forma mais acelerada. De janeiro a setembro de 2011, as vendas do México para os americanos cresceram 17,6% em relação aos mesmos meses do ano passado. No período, as vendas para a América do Sul tiveram alta de 29,3%, e para a Europa, 38,5%. *Informou o Valor Econômico.*



Deterioração no mercado imobiliário permanece um risco à economia chinesa

O Índice Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) da atividade industrial da China registrou o segundo mês seguido de melhora, segundo pesquisa do HSBC compilado pelo instituto Markit

Economics. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (15/12). passou de 47,7 pontos em novembro deste ano para 49,0 pontos obtidos em dezembro. Na metodologia do indicador, um dado acima de 50 significa expansão na atividade, enquanto um valor abaixo desse patamar sinaliza contração. O economista-chefe da área de pesquisa na Ásia do HSBC, Hongbin Qu, afirmou que o ritmo de desaceleração se estabilizou em dezembro, "mas o crescimento momentâneo permanece fraco, com riscos adicionais de queda nas exportações e do mercado imobiliário deteriorado". Ele acrescentou ainda que, com a inflação mostrando queda acentuada, o governo chinês deve utilizar uma agressiva flexibilização fiscal e monetária para promover o crescimento e estimular o mercado de trabalho. *Informou o Brasil Econômico.*



Preço do petróleo cai

O preço do petróleo recuava nesta jornada, diante da persistente preocupação dos investidores com a situação da dívida soberana na Europa e após a decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Os agentes esperam ainda relatório de energia dos Estados Unidos. Por volta de 13h30, em Londres, o Brent para janeiro recuava US\$ 2,93, saindo a US\$ 106,57. O contrato de fevereiro declinava US\$ 3,05, para US\$ 106,03. Em Nova York, o WTI com entrega no próximo mês tinha baixa de US\$ 3,44, a US\$ 96,70. O vencimento de fevereiro diminuía US\$ 3,43, marcando US\$ 96,89. *Informaram as agências internacionais.*



Café Jurídico do Sinproquim discute as novas regras do aviso prévio proporcional

No dia 19 de dezembro (segunda-feira), o Sinproquim abre espaço para que os profissionais das áreas Jurídica e de Recursos Humanos discutam as novas regras do aviso prévio proporcional. Para contribuir com o debate, o Sindicato traz para esta edição do Café Jurídico os professores doutores Renato Rua de Almeida, o desembargador Sergio Pinto Martins e o consultor jurídico do Sinproquim, Enio Sperling Jaques. O evento ocorre das 9h às 12h, na sede do Sinproquim, localizada na Rua Rodrigo Cláudio, 185, em São Paulo. A participação gratuita e as vagas são limitadas. É imprescindível a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br, ou por meio do telefone (11) 3287-0455.

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materias, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração – será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertedora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas